Revisão de Temas

PO - (UM17-1220) - VACINA CONTRA O VÍRUS VARICELA-ZOSTER NA PRECONCEPÇÃO: QUAL A EVIDÊNCIA?

Adriana Meneses[1]; Sofia Oliveira Vale[1]; Rita Sampaio Santos[2]

1 - USF Nova Salus; 2 - USF Valbom

INTRODUÇÃO: O vírus da varicela-zóster (VVZ) é um vírus altamente contagioso sendo um risco para a mulher grávida não imune. A varicela pode causar infeção grave na grávida, muitas vezes complicada por pneumonia viral. Na primeira metade da gravidez, pode provocar a rara síndrome da varicela congénita no recém-nascido, enquanto que no final da gravidez pode causar varicela neonatal. A vacinação das mulheres suscetíveis em idade reprodutiva ou durante a preconceção é uma medida de prevenção primária que pode evitar a morbilidade e mortalidade associada ao VVZ na gravidez. Contudo, as Normas de Orientação Clínica Portuguesas não fazem referência a esta medida preventiva.

OBJETIVO: Rever a evidência científica do efeito da vacinação contra a varicela na preconceção na diminuição da morbimortalidade materna, fetal e neonatal.

METODOLOGIA: Pesquisa de *guidelines*, meta-análises, revisões sistemáticas e estudos originais, nas bases de dados *National Guideline Clearinghouse*, NICE, *Guidelines Finder*, *CMA Infobase*, NHS, *Cochrane*, DARE e Tripdatabase e PUBMED, e pesquisa manual no domínio online *da World Health Organization* (WHO) e *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), em 15 dezembro de 2016, utilizando os termos MeSH: "chickenpox vaccine" and "preconception care". Foram incluídos estudos em inglês, espanhol e português, publicados desde 2006. Para avaliar o nível de evidência e estabelecer a força de recomendação foi aplicada a *Strength of Recommendation Taxonomy* (SORT) da *American Family Physician*.

RESULTADOS: Dos 38 artigos obtidos, 5 preenchem os critérios de inclusão - quatro *guidelines/*consensos (nível 3) e um estudo coorte (nível 2). A *National Guideline Clearinghouse*, 2010, recomenda a imunização e quimioprofilaxia da varicela-zóster na preconceção, após o seu rastreio. A *guideline* do *Royal Australian College of General Practitioners*, 2012, recomenda a vacinação na preconceção nas mulheres sem história clara de varicela ou não imunes após rastreio, no mínimo 28 dias antes da conceção. O grupo de consensos do CDC, 2014, recomenda a vacinação na preconceção se não houver história de varicela, de vacinação ou não imunidade comprovada por rastreio laboratorial. A WHO*,* 2016, recomenda que a vacinação de adolescentes e adultos sem evidência de imunidade contra a varicela deve ser considerada nos países com uma média de idade alta de aquisição de infeção (igual ou superior a 15 anos), devendo ser administrada na mulher no mínimo 4 semanas antes da conceção. O estudo coorte de Wilson et al*,* 2008, não relaciona a imunização na preconceção com a presença posterior de malformações fetais e não registou nenhum caso de varicela neonatal nem síndrome de varicela congénito após imunização. Contudo, recomenda que as mulheres em idade fértil evitem a gravidez num período de 1 a 3 meses após vacinação.

CONCLUSÃO: A vacinação contra o VVZ na mulher não-imune na preconceção é recomendada (SORT C). Esta revisão tem como limitação o fato de incluir apenas um estudo original, sendo os restantes *guidelines/*consensos. Esta limitação compreende-se pelo facto de serem realizados poucos estudos em mulheres que pretendam engravidar a curto prazo, sendo assim necessários mais estudos randomizados controlados de boa qualidade acerca da segurança e eficácia da vacina na preconceção.